



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO FEMININO: ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFPA CAMPUS INDUSTRIAL DE MARABÁ

LUANA CLAUDIA TAVARES BASTOS; ROSEMERY SCALABRIN

RESUMO

O trabalho analisa as categorias educação profissional, trabalho feminino e gênero na formação do Ensino Médio Integrado (EMI) no Campus Industrial de Marabá do Instituto Federal do Pará (IFPA). O objetivo é identificar a presença dessas categorias nos quatro (4) cursos de Controle Ambiental, Edificações, Eletromecânica e Informática, além de contribuir para a preparação das estudantes do sexo feminino para o mundo do trabalho. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando métodos bibliográficos, documentais e de campo, com rodas de conversa com estudantes e entrevistas com professores. Os resultados revelaram lacunas significativas no currículo integrado, incluindo a ausência do tema "trabalho feminino" e uma abordagem limitada sobre as categorias trabalho e gênero nos cursos analisados. Essa carência aponta para uma desconexão entre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) e as práticas pedagógicas e curriculares, prejudicando a formação integral e omnilateral que o Ensino Médio Integrado deveria proporcionar. A partir dos resultados, foi elaborada uma cartilha digital como produto educacional, com o intuito de reconstruir saberes e incentivar a criticidade das estudantes. A cartilha propõe estratégias pedagógicas que problematizam a realidade das estudantes, promovendo maior integração entre ciência, vida e trabalho. Além disso, o estudo destaca a urgência de incorporar perspectivas de gênero e trabalho feminino nos currículos, de modo a promover maior inclusão e equidade, tanto no contexto educacional quanto no mercado de trabalho. A pesquisa apresentada foi concluída e nesse sentido, busca-se valorizar as especificidades regionais e culturais, fomentando práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e incentivem a autonomia feminina. Dessa forma, contribui-se para uma educação mais justa, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas das mulheres.

Palavras-chave: Formação profissional; formação integrada; Gênero.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado, resumo expandido, intitulado Educação Profissional e Trabalho Feminino: Ensino Médio Integrado no Instituto Federal do Pará, Campus Industrial de Marabá, se faz na direção de sistematizar e efetivar os requisitos obrigatórios do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e, assim, tendo como objetivo investigar a presença das categorias: Educação profissional e trabalho feminino na formação discente no Ensino Médio Integrado (EMI), do Instituto Federal do Pará (IFPA) - Campus Industrial de Marabá, no sentido de identificar a presença das categorias citadas, na matriz curricular dos cursos de Controle Ambiental, Edificações, Eletromecânica e Informática e sua materialização nas práticas docentes.

Para Araújo e Frigotto (2015, p. 63),

O ensino integrado como proposta não apenas para o ensino profissional. O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas,

professores e alunos, principalmente.

Nessa perspectiva, a questão norteadora da pesquisa foi: Em que medida a formação integrada se materializa nos cursos de EMI do IFPA Campus Industrial de Marabá? E qual a sua relação com o mundo do trabalho, em específico, o feminino?

O que se pretende é identificar se a formação desenvolvida nesses Cursos se contempla a perspectiva emancipatória sobre o mundo do trabalho, trabalho feminino e as relações de gênero, diante dos desafios relativos a presença e a permanência da mulher no mercado de trabalho, isso porque a discriminação ainda existe e a igualdade ainda não faz parte da realidade vivenciada. Frigotto (2009), reforça que não se pode perder de vista que o objetivo fundamental é a crítica das relações sociais e dos processos formativos e educativos que reproduzem o sistema do capital e todas as suas formas de alienação.

Essa questão se torna relevante, visto que a instituição é formadora de jovens de estudantes mulheres, que em breve, ingressarão no mundo do trabalho, que está cada vez mais exigente e seletivo, em especial, para algumas áreas vistas culturalmente como profissão masculina. Além disso, a realidade feminina é cercada, principalmente pelas desigualdades de gênero, concebida social e culturalmente, reproduzindo as identidades feminino e masculino (Hirata, 2002). Partimos da hipótese de que na formação integral deve estar presente o desenvolvimento das estudantes em todas as dimensões formativas, a ponto de oportunizar que elas percebam as questões discriminatórias presentes no mundo do trabalho, mas também que a formação seja capaz de qualificá-las para enfrentar as situações que se apresentarem.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido pela metodologia de pesquisa abrange o estudo de caso simples, abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Na busca de identificar a concepção e formação *omnilateral* e a existência de conteúdos de formação que orientem sobre a atuação no mundo do trabalho, a presença ou não, da formação sobre os temas: trabalho, trabalho feminino e gênero na formação discentes, bem como os planos de ensino para identificar se as temáticas estão contidas nas disciplinas estudadas.

Para a interpretação dos dados foi subsidiado no materialismo histórico-dialético, uma vez que essa pesquisa requer identificar as contradições existentes entre a política educativa presente nos projetos do Cursos do EMI (tese) e as prática materializadas nos Cursos pelos docentes que deveriam desenvolver a formação sobre a categoria trabalho (antítese) de modo que o produto elaborado buscou ser a síntese, o qual se propôs a contribuir no estudo sobre o trabalho e o trabalho feminino (Leite, 2017). Nessa perspectiva, a pesquisa subsidiou o processo de elaboração do produto educacional, cujos dados auxiliaram na definição das temáticas a compor a cartilha digital, a qual apresenta conceitos e concepções de trabalho, trabalho feminino e gênero, cronologia do tempo das lutas femininas referente ao mundo do trabalho, trabalho no município de Marabá, avanços e desafios para a mulher no mundo do trabalho, com o propósito de subsidiar a formação das estudantes.

3. RESULTADO: PRODUTO EDUCACIONAL: CONSTRUÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA CARTILHA EDUCATIVA

O produto Educacional dessa pesquisa foi uma cartilha digital intitulada “*Pegadas femininas, uma trilha consciente*”. Ela emergiu da necessidade de estudo com as estudantes dos 4 cursos, visto que a pesquisa de campo possibilitou identificar a inexistência de estudos acerca do trabalho feminino, seus avanços, os desafios relativos a presença e a permanência da mulher no mundo de trabalho, trabalho e gênero permeado pela discussão sobre as discriminações ainda existentes, a igualdade que ainda não faz parte da realidade vivenciada, e o trabalho, com objetivo de discutir sobre a realidade envolto ao mundo do trabalho. A cartilha

digital propõe uma leitura diferenciada, permeada de imagens e pequenos textos, de modo a provocar o interesse na leitura e atender as exigências do produto Educacional – Cartilha (PROFEPT/ IFCE/ 2019), porém adequada ao público feminino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou identificar que o currículo integrado, na sua concepção, acontece de modo pontual em dois cursos (Controle Ambiental, Edificações) e não acontece em outros dois (Eletromecânica e Informática). Com base nas respostas coletadas, observa-se o foco excessivo em conteúdos disciplinares, relacionados às disciplinas técnicas, não possibilitando às estudantes, perspectivas e habilidades necessárias para uma formação integral.

A análise da matriz curricular dos quatro cursos possibilitou identificar que o estudo sobre o tema trabalho na formação das estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), mas especificamente nos cursos de Controle Ambiental, Edificações, Eletromecânica e Informática do Campus Industrial, está presente de forma pontual em duas disciplinas dos dois primeiros cursos citados, e em uma disciplina dos outros dois, sendo tratado de modo generalista, e principalmente, em âmbito teórico. Entretanto, os temas trabalho feminino, trabalho e gênero não aparecem nas ementas das disciplinas da matriz curricular. A pesquisa revelou limitações de metodologias que possam tornar o processo de aprendizagem dinâmico e envolvente, excluindo um contexto significativo tanto para as discussões teóricas quanto para as práticas, não permitindo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, pensamento crítico e outras competências necessárias para uma formação integral.

A pesquisa realizada contribuiu na elaboração do produto cartilha digital. E sua aplicação envolveu todas as dimensões da vida, incluindo trabalho, ciência e cultura. Ela seguiu os critérios para a educação integrada, incorporando a escola unitária, formação *omnilateral* e politécnica. A integração assumida como um princípio no sentido de apresentar a realidade em que as estudantes estão inseridas, bem como os conhecimentos necessários frente aos avanços e desafios que o mundo do trabalho, apresenta as mulheres e ao mesmo tempo, oportuniza a educação emancipadora.

A análise do produto revelou que as abordagens educacionais propostas na pesquisa reconstruíram saberes, iniciando-se pelo estudo do fenômeno e indo da prática à teoria. Percebemos a importância de criar abordagens educacionais que questionem a realidade e facilitem a conexão dos conceitos da disciplina com a vida das estudantes, que buscam uma formação crítica.

Nesse contexto, ressalta-se a importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os indivíduos adquirem autonomia e capacidade de tomar decisões informadas sobre suas carreiras e seu futuro profissional, o que contribui para o empoderamento individual e social. A integração sendo fundamental para promover uma formação *omnilateral* e politécnica, que prepare as estudantes de forma abrangente para os desafios do mundo de trabalho e para a participação ativa na sociedade.

Diante dos resultados apresentados, é possível afirmar que embora o ensino tenha sido alcançado avanços significativos na promoção da igualdade de gênero na educação profissional, ainda há muito a ser feito para superar os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente no contexto do ensino médio integrado.

É fundamental que as políticas educacionais e as práticas das instituições de ensino sejam orientadas por princípios de equidade de gênero, garantindo o acesso igualitário das mulheres à educação profissional e tecnológica. Além disso, é necessário combater os

estereótipos de gênero e promover uma cultura organizacional inclusiva e respeitosa nos ambientes de trabalho. Somente assim será possível construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Araújo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

FRIGOTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das idéias nas sociedades de classe**. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

HIRATA, Helena; MARUANI, Margaret (Org.). **A nova divisão do trabalho. Um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. São Paulo. Boi Tempo Editorial. 2002.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Contribuições do materialismo histórico dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades**. Investigação Qualitativa em Educação, Volume 1, 2017, p. 847 – 856.